Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA HANSENÍASE EM FLORIANO: PADRÕES SOCIOECONÔMICOS

Relatoria: ÉRICA DE ALENCAR RODRIGUES NERI
Ellen Cristina da Costa Leite Sousa
Olivia Dias de Araújo
Telma Maria Evangelista de Araújo

Autores: Jonas Alves Cardoso
Anderson Fuentes Ferreira
Merval Pedro Guimarães Neto
Joelma Maria Costa

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, que apresenta distribuição heterogênea, sendo fundamental o seu mapeamento epidemiológico, com ênfase na análise espacial e na sua relação com fatores socioeconômicos. Assim, a operacionalização da atenção à saúde às pessoas vivendo com hanseníase deve acontecer por meio do mapeamento do espaço de vida com microlocalização dos casos, de modo a facilitar a compreensão da relação da doença com os modos de vida dessas pessoas. OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo analisar o padrão espacial da ocorrência de hanseníase em Floriano, Piauí. MÉTODOS: Estudo ecológico descritivo com casos de hanseníase notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2001 e 2014, no município de Floriano, Piauí. Foram localizados 416 endereços dos casos, dos quais 299 (71,9%) pessoas foram incluídas estudo. Para o cálculo do Índice de Carência Social (ICS), foram utilizados os dados do censo demográfico de 2010, para analisar a existência de relação entre a os fatores socioeconômicos e a ocorrência da hanseníase. Na estatística espacial, foi utilizado o aparelho Global Position System Garmin Etrex para identificar os endereços e o Sistema de Informações Geográficas. Para a tabulação e cálculo das variáveis foi utilizado o software Stata 13.0. Foram gerados mapas temáticos para análise espacial da distribuição dos bairros em relação ao estudo. RESULTADOS: A carência social na zona urbana de Floriano aumenta da periferia para o centro. A distribuição espacial demonstrou que o maior número de casos se concentrou na área central e bairros próximos, onde há maior concentração de pontos. CONCLUSÃO: A estratificação dos bairros por classificação epidêmica promoveu uma melhor visualização da situação epidemiológica da doença no município. A análise dos bairros quanto ao ICS, apontou que as taxas de detecção são mais expressivas, onde se localizam os bairros de estratos de alta carência social.